

Título da comunicação: PO-EX.NET: Taxonomia, Interoperabilidade, Performatividade, Pedagogia

Resumo:

Organizado como um vasto conjunto de materiais multimodais diversificados (sons, imagens, vídeos, textos, scripts), resultando da variedade de géneros literários que alberga (poesia visual, sonora, espacial, performativa, digital, concreta e videopoesia), o Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa (PO-EX.NET)¹ exigiu, desde logo dos seus criadores, uma cuidada atenção com respeito à taxonomia de classificação a usar. Igualmente importante foi a reflexão sobre a sustentabilidade do acervo digital criado, quer sob a perspectiva técnica da interoperabilidade e preservação, quer sob a perspectiva da sua utilização continuada a médio e longo prazo. A natureza multimodal dos materiais e a lógica hipertextual da base de dados construída proporcionaram um espaço de intervenção curatorial, entendida como processo de conservação dos materiais e como processo de selecção, reorganização e reutilização criativa do próprio arquivo. A dimensão patrimonial da acção curatorial combinou-se deste modo com a sua dimensão crítica, traduzindo a sua ecologia documental singular num espaço público aberto de aprendizagem e de investigação.

O primeiro objectivo desta comunicação é o de veicular os resultados dessa experiência. Propondo um enquadramento que justifica as opções seguidas, apresenta-se com ele um possível modelo de arquivo digital, no qual se possam cruzar aspectos de preservação e de remediação digital das formas literárias experimentais recolhidas e representadas. Efectivamente, o sistema de organização do *corpus* seleccionado cruzou várias tipologias de classificação. A estrutura da base de dados foi, desde logo, pensada no sentido de fazer interagir duas categorias: as Materialidades, onde se inscrevem os suportes dos registos, a sua natureza material, os meios e as técnicas; e as Transtextualidades, aí incluindo manifestações reflexivas acerca dos sistemas simbólicos envolvidos.

1 O Arquivo Digital da PO.EX (www.po-ex.net) resulta de dois projectos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela União Europeia, tendo tido como Instituição Proponente a Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa. CD-ROM da PO-EX (Ref^a POCI/ELT/57686/2004) e PO.EX'70-80 (Ref^a PTDC/CLE-LLI/098270/2008). Mais informação disponível em linha: <http://po-ex.net/sobre-o-projecto>

Por outro lado, a nossa experiência confirmou que os Arquivos Digitais constituem dispositivos de apresentação que são versáteis, abertos e intermodais, adequados, pelo menos no nosso caso, ao carácter processual e fluido do próprio objecto de estudo, já que muitas das manifestações da poesia experimental problematizam, elas próprias, o conceito tradicional de Arquivo. Estruturado, assim, sob a forma de uma complexa rede de ficheiros digitais variados, o PO-EX.NET constituiu-se, entretanto, como um novo ambiente material para investigar diferentes dimensões e funcionalidades da Curadoria Digital.

O diálogo estabelecido entre os investigadores a ele associados desde a sua criação (Rui Torres e Manuel Portela) e jovens investigadores da Universidade de Coimbra que a ele recorre(ra)m nas suas investigações (Sandra Guerreiro Dias e Bruno Ministro), permitiu um entendimento efectivo de uma realidade sobre a qual pretendemos aqui reflectir. Não podendo ser entidades fechadas, os Arquivos Digitais precisam de ser mantidos e cuidados. Se, por um lado, uma atitude de curadoria digital deve responder à permanente transformação e actualização exigida pelas plataformas e convenções tecnológicas, por outro, ela também deve promover a activação e transferência dos conteúdos da base de dados para novos espaços, favorecendo a sua apropriação e integração em diferentes práticas sociais e culturais. Foco central da nossa actual preocupação, estas são algumas das inquietações e desafios que pretendemos debater com os participantes deste Encontro.

Entendemos, portanto, que os Arquivos devem estar em permanente expansão, sujeitando-se ao aperfeiçoamento, mas também à actualização da infra-estrutura que lhes permita interoperabilidade com outras bases de dados. Nesse sentido, o segundo objectivo desta comunicação será o de apresentar o modo como o PO-EX.NET estabelece(u) uma comunicação cooperativa entre diversas bases de dados dedicadas à literatura electrónica mundial.²

Em terceiro lugar, propomos apresentar o Arquivo como entidade Performativa, rede de relações em constante metamorfose e renegociação, podendo os seus conteúdos ser usados, e até manipulados, em intervenções públicas, de carácter

2 O po-ex.net faz parte do CELL-Consortium on Electronic Literature, da ELO-Electronic Literature Organization. O Consortium on Electronic Literature é uma iniciativa que tem como objectivo o desenvolvimento de parcerias entre organizações, universidades e editoras com o propósito de partilhar pesquisa na área de literatura electrónica (<http://eliterature.org/cell/>).

científico ou/e artístico, motivando novas leituras e re-interpretações do seu corpus.³

Finalmente, um quarto aspecto que pretendemos apresentar e discutir, implica a utilização do Arquivo Digital enquanto Ferramenta, enquanto mecanismo de apoio ao Ensino e à Investigação, investindo no seu potencial ao nível da produção e aquisição de conhecimento.

Espaços de conhecimento, os Arquivos Digitais parecem ainda sinalizar a substituição de uma "archival order" pela dinâmica de um "archival field", conforme apontado por Wolfgang Ernst: uma passagem da memória estática para a economia da circulação. A sua performatividade material, actuando como um modo específico de tradução, constitui, nesse sentido, um acto de interpretação.

O nosso contributo pretende, por isso, mostrar de que modo o PO-EX.NET pode servir de exemplo em termos de construção, mas também manutenção e expansão, de Arquivos Digitais no âmbito da literatura, das artes, de outras manifestações culturais, bem como do conhecimento em geral.

Notas biográficas:

Rui Torres

FCHS, UFP

É professor associado com agregação na FCHS da Universidade Fernando Pessoa, Porto. Coordena o Arquivo Digital da PO.EX (www.po-ex.net). Tem meia centena de artigos sobre literatura e novos média. É autor de Poemas no meio do caminho (Ed. UFP, 2012), Herberto Helder Leitor de Raul Brandão (Ed. UFP, 2010) e Amor de Clarice (Ed. UFP, 2005). Organizou os livros de ensaios Poesia Experimental Portuguesa (Ed. UFP, 2014) e PO.EX: Essays from Portugal on Cyberliterature and Intermedia, com Sandy Baldwin (West Virginia UP, 2014). É membro do Board of Directors da Electronic Literature Organization. <www.telepoesis.net>

3 Por exemplo, a intervenção ARQUIVO VIVO É ANARQUIVO! (<http://po-ex.net/exposicoes/arquivo-vivo-e-anarquivo>), com apresentação e remistura "ao vivo" do Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa, na Livraria Gato Vadio, Porto., entre Janeiro e Maio de 2015, permitiu convidar vários poetas e investigadores que trabalharam os seguintes 5 conceitos: Texto-Espaço [Instalação, Performance, Poesia Espacial]; Texto-Código [Combinatória, Interactividade, Literatura Electrónica]; Texto-Som [Processos Vocais, Poesia Sonora]; Texto-Texto [Espacialização, Constelação, Poesia Concreta]; Texto-Imagem [Labirintos, Anagramas, Poesia Visual, Electrografia].

Manuel Portel

FLUC

É professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde dirige o Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura (Programa de Doutoramento FCT). É também o investigador principal do projeto «Nenhum Problema Tem Solução: Um Arquivo Digital do Livro do Desassossego» (2012-2015). O seu último livro intitula-se *Scripting Reading Motions: The Codex and the Computer as Self-Reflexive Machines* (MIT Press, 2013).

Sandra Guerreiro Dias

UC

É doutorada em História da Cultura e Estudos Literários, pela Universidade de Coimbra, com tese sobre os anos 80 em Portugal, poesia experimental e arte da performance, áreas nas quais tem vindo a apresentar artigos e conferências, em Portugal e no estrangeiro. É poeta e performer.

Bruno Ministro

FLUC

É doutorando em Estudos Avançados em Materialidades da Literatura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É colaborador do Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa e do Consortium on Electronic Literature e membro da Electronic Literature Organization.